

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Marcos Vinicius Coelho Lima**

**O CONTRA-ATAQUE ISRAELENSE NAS COLINAS DE GOLÃ: UMA ANÁLISE  
DA MOBILIDADE NO TERRENO, PODER DE FOGO E EFETIVO DOS PELOTÕES  
DE CARROS DE COMBATE FRENTE À OFENSIVA BLINDADA DA SÍRIA,  
DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

**Resende 2023**

	<p style="text-align: center;"><b>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA AMAN</b></p> <p style="text-align: center;"><b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>AMAN 2023</b></p>
---	--	---

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** O CONTRA-ATAQUE ISRAELENSE NAS COLINAS DE GOLÃ: UMA ANÁLISE DA MOBILIDADE NO TERRENO, PODER DE FOGO E EFETIVO DOS PELOTOES DE CARROS DE COMBATE FRENTE À OFENSIVA BLINDADA DA SÍRIA, DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR

**AUTOR:** MARCOS VINICIUS COELHO LIMA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 01 de junho de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

L732 LIMA, Marcos Vinicius Coelho

O contra-ataque israelense nas colinas de Golá: uma análise da mobilidade no terreno, poder de fogo e efetivo dos pelotões de carros de combate frente à ofensiva blindada da Síria, durante a guerra de Yom Kippur / Marcos Vinicius Coelho Lima – Resende; 2023. 36 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Diego Castilhos de Almeida  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Israel. 2. Síria. 3. Golã. 3. Yom Kippur. I. Título.

Marcos Vinicius Coelho Lima

**O CONTRA-ATAQUE ISRAELENSE NAS COLINAS DE GOLÃ: UMA ANÁLISE  
DA MOBILIDADE NO TERRENO, PODER DE FOGO E EFETIVO DOS PELOTÕES  
DE CARROS DE COMBATE FRENTE À OFENSIVA BLINDADA DA SÍRIA,  
DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN,RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Diego Castilhos de Almeida.

Resende

2023

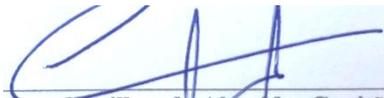
**Marcos Vinicius Coelho Lima**

**O CONTRA-ATAQUE ISRAELENSE NAS COLINAS DE GOLÃ: UMA ANÁLISE  
DA MOBILIDADE NO TERRENO, PODER DE FOGO E EFETIVO DOS PELOTÕES  
DE CARROS DE COMBATE FRENTE À OFENSIVA BLINDADA DA SÍRIA,  
DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de agosto de 2023.

Banca examinadora:



**Diego Castilhos de Almeida, Capitão**  
(Presidente/Orientador)



**Fabrício Glassmann, Capitão**



**Aderson Possidonio Torres Neto, 1º Ten**

Resende  
2023

Dedico este trabalho aos meus familiares e, sobretudo, aos meus tios Eduardo e Alessandra, sem os quais teria sido muito mais difícil chegar até aqui. Longe de casa e do seio familiar, foram eles

que sempre me apoiaram em necessidades de diferentes naturezas, as quais surgiram ao longo da escalada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, sobre cujos pilares me sustentei quando surgiram obstáculos ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, alicerces em minha vida, que me incentivam em todos os momentos e me ensinam cada dia mais com seus exemplos.

Ao meu orientador, sem o qual a conclusão deste trabalho não seria possível, posto que abdicou de seu descanso em prol das correções e observações feitas a respeito desta pesquisa.

E, por último, mas não menos importante, aos meus camaradas de turma, com os quais criei laços de amizade que levarei para toda a vida.

## RESUMO

### **O CONTRA-ATAQUE ISRAELENSE NAS COLINAS DE GOLÃ: UMA ANÁLISE DA MOBILIDADE NO TERRENO, PODER DE FOGO E EFETIVO DOS PELOTÕES DE CARROS DE COMBATE FRENTE À OFENSIVA BLINDADA DA SÍRIA, DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

AUTOR: Marcos Vinicius Coelho Lima

ORIENTADOR: Diego Castilhos de Almeida

A Guerra de Yom Kippur começou quando tropas e artilharia egípcias cruzaram o Canal de Suez para o sul de Israel e as forças sírias entraram nas colinas de Golã, no norte de Israel. Após três semanas de combates intensos, as IDF (Forças de Defesa de Israel) superaram as conquistas iniciais egípcias e sírias e avançaram para o lado oeste do Canal de Suez e nas proximidades da capital síria, Damasco. Isso forçou egípcios e sírios a aceitar os novos acordos de cessar-fogo. Apesar da supremacia militar de Israel, a guerra afetou muito todos os países participantes. Durante essas três semanas de guerra, 2.691 soldados das IDF morreram defendendo o país. Tanto os Estados Unidos quanto a Rússia enviaram tecnologias para seus aliados, no entanto, alguns erros de decisões táticas foram cruciais para determinar o vencedor. Este estudo explorativo, de natureza bibliográfica e documental, baseado no método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa, tem por objetivo geral analisar o contra-ataque israelense à ofensiva blindada da Síria, ocorrido em outubro de 1973, nas colinas de Golã, durante a Guerra de Yom Kippur. Com base nessas fontes de consulta foi possível observar que as táticas empregadas por Israel no Teatro de Operações (TO) resultou em ensinamentos de melhores práticas para diversos países, inclusive a Força Terrestre Brasileira, a qual se tem a oportunidade de modernizar com base nessas lições aprendidas, fato que consuma a justificativa desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Israel. Síria. Golã. Yom Kippur.

## ABSTRACT

### **THE ISRAELI COUNTERATTACK IN THE GOLAN HEIGHTS: AN ANALYSIS OF GROUND MOBILITY, FIREPOWER, AND EFFECTIVENESS OF ARMORED SQUADRONS AGAINST SYRIA'S ARMORED OFFENSIVE DURING THE YOM KIPPUR WAR.**

AUTHOR: Marcos Vinicius Coelho Lima ADVISOR:  
Diego Castilhos de Almeida

The Yom Kippur War began when Egyptian troops and artillery crossed the Suez Canal into southern Israel and Syrian forces entered the Golan Heights in northern Israel. After three weeks of intense fighting, the IDF overcame the initial Egyptian and Syrian gains and advanced to the west side of the Suez Canal and in the vicinity of the Syrian capital, Damascus. This forced Egyptians and Syrians to accept the new ceasefire agreements. Despite Israel's military supremacy, the war greatly affected all participating countries. During those three weeks of war, 2,691 IDF soldiers died defending the country. Both the United States and Russia sent technologies to their allies, yet a few errors in tactical decisions were crucial in determining the winner. This explorative study, of bibliographical and documental nature, based on the hypothetical-deductive method, with a qualitative approach, has the general objective of analyzing the Israeli counterattack to Syria's armored offensive, which occurred in October 1973, in the Golan Heights, during the Yom Kippur War. Based on these sources of research, it was possible to observe that the tactics employed by Israel in the Theater of Operations (TO) resulted in the teaching of better practices for various countries, including the Brazilian Land Force, which has the opportunity to modernize based on these lessons learned, a fact that substantiates the justification for this research.

**Keywords:** Israel. Syria. Golan. Yom Kippur.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução dos territórios na zona de conflito .....	14
Figura 2 – Carros de combate israelenses rumo ao contra-ataque nas Colinas de Golã (8 Out 1973) .....	18
Figura 3 – Mapa dos combates nas Colinas de Golã .....	19
Figura 4 – Destruição na aldeia de al-Quanaytia, nas colinas de Golã, após a retirada israelense (1974) .....	21
Figura 5 – Canhão M68 105mm .....	25
Figura 6 – Canhão 115mm - CC T-62 .....	26

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo entre os carros de combate T-62 e M60.....	24
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1	ANTECEDENTES DA GUERRA DE YOM KIPPUR .....	13
2.2	O TERRITÓRIO BÉLICO.....	14
2.3	DUAS POTÊNCIAS NOS BASTIDORES DA GUERRA .....	15
2.4	O ATAQUE SÍRIO NAS COLINAS DE GOLÃ .....	16
2.5	A PROGRESSÃO NO CAMPO DE BATALHA.....	17
2.5.1	<b>Manobras Ofensivas</b> .....	<b>18</b>
2.6	A VANTAGEM SÍRIA .....	20
2.7	O FRACASSO SÍRIO .....	21
2.8	A ATUAÇÃO DE ISRAEL NO FRONTE DE BATALHA .....	22
2.9	OS CARROS DE COMBATE: A FORÇA MOTRIZ ISRAELENSE .....	23
2.9.1	<b>Especificidades dos canhões</b> .....	<b>25</b>
2.10	CONTINGENTES EMPREGADOS NO TO .....	27
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	<b>28</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	28
3.2	MÉTODOS.....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>

# 1 INTRODUÇÃO

10

O Oriente Médio, além de sua indiscutível importância na área petrolífera, é também mundialmente conhecido pelas recorrentes batalhas naquela região, as quais são resultantes de um acentuado processo de disputas, discordâncias e intolerância que perdura há muito tempo.

Contrariamente ao senso comum, os conflitos entre judeus-israelenses e árabes-palestinos não surgiram apenas nos últimos anos, mas têm um histórico de mais de um século (RATTNER, 2002).

A Guerra do Yom Kippur ilustra mais um desses conflitos e é entendida como um revanchismo do Egito e da Síria pela humilhante derrota na Guerra dos Seis Dias, quando Israel, em menos de uma semana, conquistou uma área equivalente ao triplo do seu próprio território, incluindo as Colinas de Golã e a Península do Sinai, bem como uma população de mais de um milhão de palestinos que viviam na Faixa de Gaza e na Cisjordânia.

A Guerra dos Seis Dias mudou o equilíbrio de forças no Oriente Médio e foi uma grande humilhação para os árabes. No fim do conflito, era evidente que Israel encontrava-se militarmente mais forte do que os Estados árabes combinados e, a rápida vitória acabou por tornar Israel “mais desejável como aliado aos olhos dos americanos” (HOURANI, 1994, p. 414).

Em seis dias, o traçado do Oriente Médio era radicalmente reconfigurado em sua geopolítica, de modo que Egito, Jordânia e Síria, as nações derrotadas, saíram do confronto profundamente humilhadas perante a comunidade árabe.

No dia 06 de outubro de 1973, dia do Yom Kippur, feriado judeu da reconciliação, um ataque surpresa às terras israelenses foi deflagrado por Egito e Síria, cujo objetivo era retomar o território perdido para Israel em 1967.

Apesar da vantagem inicial dos países árabes, um contra-ataque de Israel dá outro panorama ao teatro de operações, impelindo um novo rumo ao combate.

Com o tema proposto nesta pesquisa, busca-se problematizar a seguinte questão: **Quais importantes aspectos relacionados à mobilidade dos pelotões de carros de combate no terreno, quantitativo dos seus efetivos e poder de fogo dos canhões empregados no campo de batalha podem ser observados no contra-ataque israelense à ofensiva blindada da Síria, durante o ataque surpresa às Colinas de Golã, na Guerra do Yom Kippur?**

Baseado nesse questionamento, objetiva-se, com este trabalho, **analisar a atuação dos pelotões de carros de combate de Israel, no que tange ao poder de fogo dos canhões,**

## **mobilidade no terreno e contingente empregado que permitiram repelir a ofensiva síria nas Colinas de Golã, na Guerra do Yom Kippur.**

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que o Exército Brasileiro, no seu processo de modernização, busca o constante aprimoramento de táticas de emprego de sua tropa. Nesse sentido, a análise de grandes conflitos constitui um fator relevante nesse processo, como se verifica, por exemplo, no Manual Forças-Tarefas Subunidades Blindadas - EB70-MC-10.376 (2021, p. 1-1):

1.2.1 A I Guerra Mundial inaugurou a era dos carros de combate blindados na história dos conflitos armados. No período entreguerras, a humanidade presenciou a evolução do combate embarcado com o desenvolvimento da doutrina de emprego dos blindados.  
1.2.2 Por ocasião da II Guerra Mundial, o mundo assistiu ao emprego de blindados em profundidade, com apoio aéreo cerrado, apoio de fogos e emprego combinado das diversas armas, quadros e serviços. A chamada guerra-relâmpago (Blitzkrieg) levou ao esmagamento das frentes inimigas, com a consequente paralisia estratégica dos oponentes.

Por conseguinte, analisar a tática empregada por Israel na Guerra de Yom Kippur, conduz a importantes análises de como a superioridade tática pode sobrepujar a superioridade numérica ou tecnológica. A pesquisa pode ajudar a identificar as táticas empregadas pelas forças israelenses que permitiram prevalecer sobre a ofensiva massiva da Síria.

A importância da inovação tecnológica e da mobilidade no campo de batalha também ganha notoriedade. Os avanços em tecnologia e a capacidade de mover rapidamente as forças são duas facetas cruciais da guerra moderna. A batalha das Colinas de Golã ilustra a importância desses aspectos em conflitos militares.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: Capítulo 1 – Introdução; Capítulo 2 – Referencial teórico com os tópicos: Antecedentes da guerra de Yom Kippur; O território bélico; Duas potências nos bastidores da guerra; O ataque sírio nas colinas de Golã; Contexto tático da guerra; Vantagem síria; Fracasso tático sírio; A conduta operacional de Israel no frente de batalha; Os carros de combate: A força motriz israelense; Contingentes empregados no TO. O Capítulo 3 são as referências metodológicas. O Capítulo 4 são os resultados e discussão. O Capítulo 5 são as considerações finais e por fim, as referências.

### **1.1 OBJETIVOS**

#### **1.1.1 Objetivo geral**

Analisar os aspectos referentes à mobilidade dos pelotões de carros de combate no terreno, quantitativo dos seus efetivos e poder de fogo dos canhões empregados no contraataque israelense à ofensiva blindada da Síria, durante o ataque surpresa às Colinas de Golã, na Guerra do Yom Kippur.

12

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Expor o efetivo e número de carros de combate empregados no contra-ataque israelense nas Colinas de Golã;

Analisar a progressão dos pelotões de carros de combate, considerando as características do terreno;

Comparar as características dos carros de combate empregados no TO;

Apontar as diferenças de poder de fogo entre os canhões que equipavam os carros empregados no conflito.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANTECEDENTES DA GUERRA DE YOM KIPPUR

A Guerra do Yom Kippur tem origem na Guerra dos Seis Dias (5 a 10 de junho de 1967) e na Guerra de Atrito (março de 1969 a setembro de 1970), ambas as guerras com vitória dos israelenses (GONÇALVES, 2011, p.7)

Entre 5 e 10 de junho de 1967, Israel enfrentou simultaneamente os exércitos de Egito, Síria e Jordânia, impondo a todos uma derrota fulminante no conflito conhecido como a Guerra dos Seis Dias. Poucas guerras foram tão curtas e tiveram consequências tão amplas e duradouras.

O período compreendido entre a Guerra dos Seis Dias e a Guerra do Yom Kippur, não foi, necessariamente, um período de tranquilidade. Ao contrário, foi marcado por constantes atritos fronteiriços entre Israel, Síria e Egito e é denominado por alguns historiadores como a Guerra de Atrito (REIS, 2020).

Longe de apaciar os ressentimentos e desejos de vingança, a vitória na Guerra dos Seis Dias deu origem a um movimento de irredentismo e ações de terrorismo por parte dos palestinos, apoiados com armas e recursos financeiros pelos países árabes (RATTNER, 2002). A reação não tardou a se configurar. Uma reunião de líderes das nações árabes, ocorrida no início de agosto de 1967, em Kartum, no Sudão, entrou para a história como a “Reunião dos Três Nãos”: não negociar, não à paz, não ao Estado de Israel. Além disso, ficou resolvido que os países árabes derrotados na Guerra dos Seis Dias deveriam reconquistar, através da força das armas, os territórios perdidos (DUNSTAN, 2003, apud REIS, p.3).

Às quatorze horas do dia 6 de outubro de 1973 – O Yom Kippur – os ataques coordenados dos exércitos egípcio e sírio surpreenderam Israel com suas reservas desmobilizadas e suas forças com efetivo de paz (SOUTO, 1984, p.1).

A ofensiva árabe parecia inaugurar uma nova fase de explosivas relações entre árabes e judeus (RATTNER, 2002).

Figura 1 – Evolução dos territórios na zona de conflito



Fonte: (todamateria.com, 2023)

## 2.2 O TERRITÓRIO BÉLICO

Na tarde de 10 de junho de 1967, um cessar-fogo imposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) pôs fim a um confronto entre árabes e israelenses que ficou mundialmente conhecido como A Guerra dos Seis Dias. O cessar-fogo da ONU encontrou as Forças de Defesa de Israel (FDI) triunfantes em uma guerra relâmpago, onde, em apenas seis dias, foram conquistadas a Península do Sinai e as Colinas de Golã, adentrando, nesta última, 26 quilômetros a leste da antiga fronteira com a Síria (MAGNOLI, 2006, apud REIS, p.2). A totalidade do Sinai, a Faixa de Gaza, a Cisjordânia, incluindo a parte leste de Jerusalém e as Colinas de Golã estavam agora nas mãos de Israel (REIS).

Durante a Guerra do Yom Kippur, em 1973, a Síria lançou um ataque surpresa contra as Colinas de Golã, visando recuperar as terras ocupadas por Israel desde a Guerra dos Seis Dias como

já mencionado. O exército sírio organizou-se em duas frentes de batalha, com o objetivo de atacar simultaneamente as duas principais regiões das Colinas de Golã.

De acordo com Herzog (1982), a Síria posicionou suas tropas da seguinte forma: a primeira frente, denominada Frente da 9ª Divisão Blindada, comandada pelo General Shazly, avançava pelo lado leste das Colinas de Golã, rumo à cidade de Quneitra. A segunda frente, ou Frente do Sul, comandada pelo General Saad al-Shazly, avançava pelo lado oeste das Colinas de Golã, com a intenção de ocupar a região de Mas'ade e chegar até o Vale do Jordão.

Os soldados sírios ocuparam regiões estratégicas das Colinas de Golã, como posições elevadas, para ter vantagem em relação aos israelenses na luta pelo controle do espaço territorial. Segundo Badran (2017), as tropas sírias estabeleceram um sistema defensivo complexo, com trincheiras, postos de observação, fortificações e minas terrestres.

No entanto, apesar dos esforços sírios, o avanço foi dificultado pela resistência dos soldados israelenses, que estavam preparados para o combate e contavam com armamentos modernos e táticas defensivas bem elaboradas. A batalha durou cerca de três semanas e foi marcada por intensos combates em diversas partes das Colinas de Golã.

Assim, pode-se concluir que a Síria organizou suas tropas em duas frentes de batalha, avançando pelo leste e oeste das Colinas de Golã, e ocupou posições estratégicas para tentar recuperar a região. Porém, a resistência israelense e sua superioridade tática e armamentista impediram a vitória síria. A importância da organização militar e do terreno na condução das operações de guerra pode ser observada com base nesse episódio.

### 2.3 DUAS POTÊNCIAS NOS BASTIDORES DA GUERRA

Duas grandes potências compunham o pano de fundo da Guerra do Yom Kippur. No cenário internacional, os árabes contavam com apoio russo, enquanto os israelenses tinham como aliados os Estados Unidos da América.

De acordo com Kipnis (1999), a União Soviética enviou equipamentos militares e armamentos para a Síria, incluindo carros de combate, aviões e mísseis antiaéreos. Além disso, a URSS enviou conselheiros militares para auxiliar o exército sírio nas operações de guerra. O apoio soviético foi fundamental para que as tropas sírias conseguissem atravessar as defesas israelenses e ocupar posições estratégicas nas Colinas de Golã.

Por sua vez, os Estados Unidos forneceram armamentos e outros equipamentos militares para Israel durante a batalha. De acordo com Brown (2017), os EUA forneceram armas anticarro, mísseis ar-terra e aviões para Israel durante o conflito. Além disso, os americanos enviaram aeronaves para realizar reconhecimento aéreo e fornecer informações sobre as posições das tropas sírias.

Assim, em pouco tempo, os Exércitos Sírio e Egípcio já estavam completamente preparados para um novo conflito, agora munidos de modernos carros de combate, armas anticarro, vetores aéreos e baterias de mísseis antiaéreos (DUNSTAN, 2003, apud REIS, p.3).

De outro lado, Israel, apoiado pelos norte-americanos, gozavam de um arrasador poder aéreo e comprovada eficiência operativa de blindados, entretanto a grande confiança na capacidade combativa das FDI e a segurança obtida pelos amplos territórios conquistados faziam os israelenses pensarem que impediriam seus inimigos de lançarem qualquer ação ofensiva.

A contribuição militar dos Estados Unidos para Israel foi um fator importante para a vitória israelense na batalha das Colinas de Golã. O auxílio soviético para a Síria também desempenhou um papel fundamental no conflito. No entanto, no final, Israel conseguiu retomar o controle sobre as Colinas de Golã, graças em parte ao apoio americano.

Em resumo, durante a batalha das Colinas de Golã em 1973, tanto a União Soviética quanto os Estados Unidos forneceram apoio bélico às nações envolvidas. Este apoio desempenhou um papel importante na condução da guerra e é um exemplo das relações complexas entre as Grandes Potências no Oriente Médio.

#### 2.4 O ATAQUE SÍRIO NAS COLINAS DE GOLÃ

A superioridade síria em pessoal e aparato bélico, nas Colinas de Golã, surpreendiam. Os sírios possuíam cinco divisões blindadas escalonadas em profundidade, contando com cerca de 1400 carros de combate, enquanto os israelenses defendiam a região com duas brigadas blindadas, a 7ª e a Brigada Barak, a dois batalhões cada, com cerca de 150 carros de combate (REIS).

O objetivo era a conquista das pontes sobre o Rio Jordão. Uma vez rompidas as defesas israelenses, tropas de ações de comandos helitransportadas assaltariam as pontes onde, mais

tarde, as divisões blindadas fariam a junção, o que deveria acontecer em um prazo máximo de vinte e quatro horas, antes que as reservas israelenses pudessem alcançá-las (REIS).

Dessa forma, rapidamente a ofensiva árabe avançou e manteve-se em vantagem. O plano era bem concebido e tinha grandes chances de sucesso, especialmente diante do poder relativo de combate dos sírios.

O assalto aconteceu como o planejado. Os israelenses, pegos de surpresa, tiveram pesadas baixas no primeiro dia de combate. Sua aviação não conseguia proporcionar o apoio necessário, devido à ação do guarda-chuva de mísseis, e as armas anticarro tiveram um terrível efeito sobre os CC (HERZOG, 1977 apud REIS, p.7).

Em 1974, o general norte-americano Donn A. Starry, um dos idealizadores da Doutrina da Batalha Ar-Terra, então comandante do 5º Corpo do Exército dos EUA, localizado nos arredores da cidade de Kassel, na República Federal da Alemanha, fez uma visita oficial a Israel. O objetivo era estudar a tática empregada pelos israelenses na defesa das Colinas de Golã (TOFFLER, 1995 apud REIS, p.13).

A lição primordial aprendida pelo Gen Starry foi a de que os coeficientes iniciais não determinam o resultado. Não faz diferença quem está em vantagem ou desvantagem numérica. Para Starry, quem tomar a iniciativa, esteja em vantagem numérica ou não, seja atacando ou defendendo, vai ganhar. Como foi demonstrado nas Colinas de Golã, mesmo um exército estrategicamente na defensiva, pode ser capaz de tomar a iniciativa. E a iniciativa conduzirá à vitória (TOFFLER, 1995 apud REIS, p.13).

## 2.5 A PROGRESSÃO NO CAMPO DE BATALHA

Na ofensiva síria, as forças armadas lançaram uma grande ofensiva de blindados nas Colinas de Golã, com o objetivo de recuperar o território ocupado por Israel desde a Guerra dos Seis Dias em 1967 (MCDOWALL, 2013). A invasão síria foi bem-sucedida no início do conflito, com Israel sendo colocado em uma posição defensiva (LUTTWAK, 1976).

Porém, as forças israelenses se recuperaram rapidamente e conseguiram lançar um contra-ataque. A tática de defesa móvel e em profundidade adotada por Israel foi crucial para o sucesso do contra-ataque (PARK, 2017). As forças israelenses, lideradas pelo general Ariel Sharon, utilizaram táticas avançadas de combate, como o uso de unidades de reserva, e

mobilizaram um grande contingente militar, incluindo carros de combate e aviões (VENTURA, 2008).

O contra-ataque israelense foi bem-sucedido em repelir a invasão síria e, posteriormente, em retomar as áreas ocupadas pelo Egito. Embora Israel tenha emergido vitorioso, a guerra resultou em grandes perdas humanas e materiais para ambos os lados, e teve consequências políticas, territoriais e militares significativas na região (KATZENSTEIN, 1981).

Figura 2 – Carros de combate israelenses rumo ao contra-ataque nas Colinas de Golã (8 Out 1973)



Fonte: (armyupress.army.mil, 2020)

### 2.5.1 Manobras Ofensivas

Durante a Guerra do Yom Kippur, as manobras ofensivas realizadas pelas forças sírias nas Colinas de Golã foram fundamentais para os avanços iniciais do conflito. As forças sírias utilizaram uma tática de atacar os pontos decisivos e usaram extensivamente a artilharia para preparar o terreno para o avanço de suas forças blindadas.

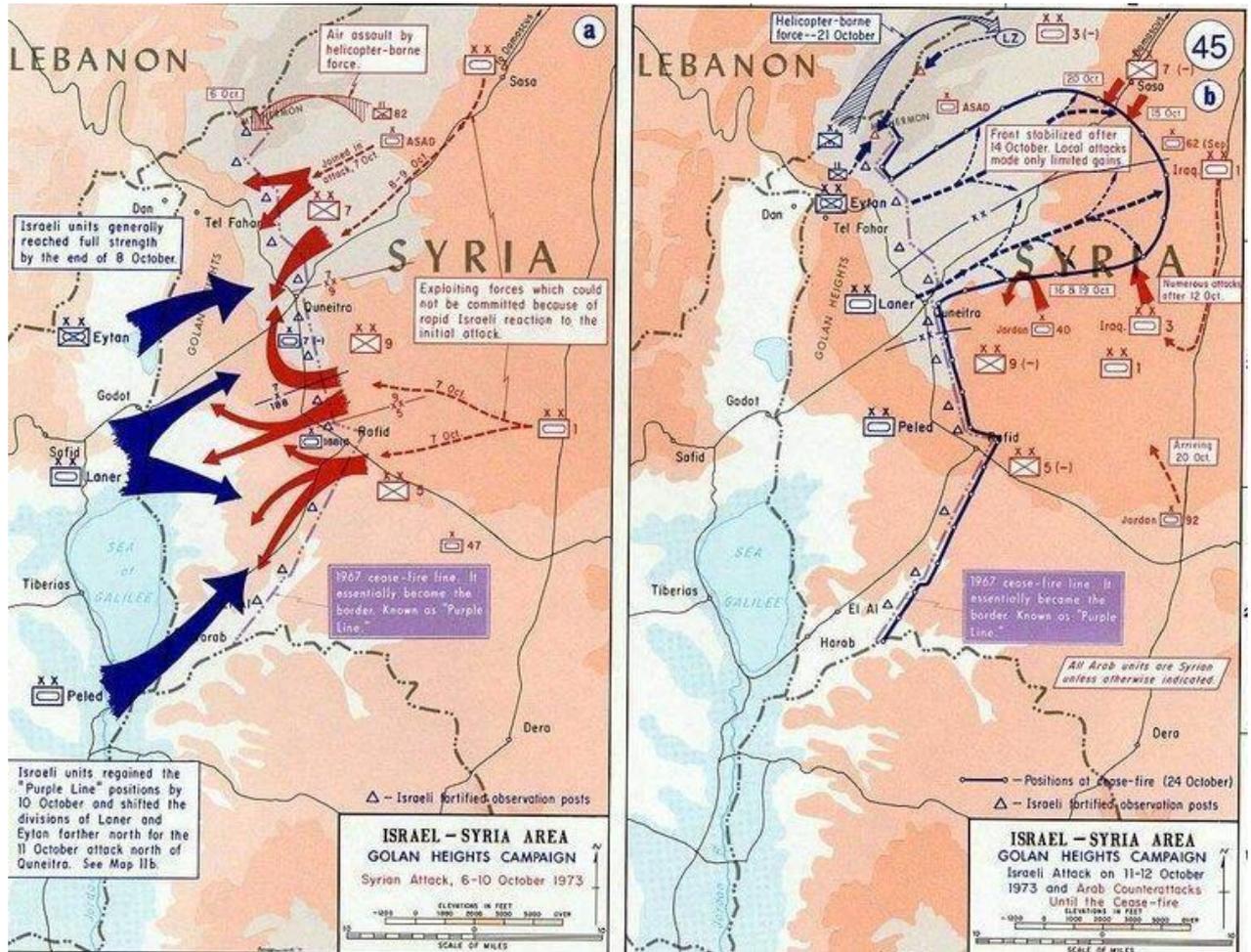
De acordo com Luttwak (1976), a tática síria consistia em penetrar através das defesas inimigas através de fogos de artilharia nas posições fortificadas, colocando os carros inimigos em posição de desvantagem. Posteriormente, unidades de infantaria aproveitavam para criar brechas defensivas, a fim de que as unidades de carros pudessem progredir em direção ao interior do território israelense.

As forças sírias também utilizaram táticas de flanqueamento, buscando circundar as forças israelenses nas Colinas de Golã, cortando assim as linhas de suprimentos e avançando em profundidade. Essas manobras ofensivas foram eficazes em reduzir a efetividade das defesas inimigas e avançar em direção aos objetivos táticos das forças sírias.

No entanto, a resposta israelense foi rápida e bem-sucedida, reorganizando suas defesas e mobilizando forças de combate para repelir o avanço sírio. Os israelenses utilizaram táticas de defesa móvel e em profundidade, com uso da reserva e táticas de contra-ataque, compondo linhas defensivas que dificultavam o progresso das forças inimigas.

Dessa forma, as manobras ofensivas sírias nas Colinas de Golã, embora tenham gerado avanços iniciais, não foram suficientes para garantir a vitória no conflito. A Guerra do Yom Kippur foi marcada por ações de guerra intensas e complexas, que demonstraram a importância de uma análise cuidadosa para a elaboração de táticas de combate eficazes.

Figura 3 - Mapa dos combates nas Colinas de Golã



Fonte: (wikipedia.org, 2019)

## 2.6 A VANTAGEM SÍRIA

Durante a Guerra do Yom Kippur, a Síria possuía uma vantagem material em relação a Israel na batalha das Colinas de Golã. De acordo com Corbett (2015), a Síria tinha uma força de combate numericamente superior e uma grande quantidade de equipamentos modernos, incluindo aeronaves, artilharia e carros de combate.

A força de carros sírios era particularmente impressionante, com mais de 1.200 unidades, incluindo o carro T-62, um veículo de guerra altamente avançado para a época. Isso representava uma vantagem significativa em relação às forças blindadas israelenses, que tinham cerca de 180 carros na região.

A superioridade aérea síria também foi uma vantagem material na batalha. A Força Aérea Síria conseguiu estabelecer domínio aéreo inicial nas áreas em torno das Colinas de Golã. Isso permitiu que as forças terrestres sírias avançassem com segurança em suas posições.

Além disso, a Síria também tinha grande quantidade de artilharia, enquanto que Israel tinha apenas cerca de 150 peças de artilharia. A superioridade nessa área permitiu que as forças sírias atacassem as posições israelenses de forma mais pesada e constante, tanto com artilharia quanto com mísseis anticarro.

No entanto, apesar da vantagem material inicial da Síria, a ineficácia tática de suas forças e a habilidade israelense para se adaptar rapidamente às mudanças do campo de batalha contribuíram para a vitória israelense. Como resultado, a superioridade material da Síria não foi suficiente para garantir a vitória na batalha das Colinas de Golã.

## 2.7 O FRACASSO SÍRIO

Durante a Guerra do Yom Kippur, a Síria lançou uma ofensiva contra Israel nas Colinas de Golã. Embora a força militar síria fosse superior em número de tropas e equipamentos aos israelenses, sua ineficácia tática na batalha resultou em fracasso.

De acordo com Herzog (1982), a Síria cometeu vários erros táticos em sua ofensiva nas Colinas de Golã. Primeiramente, sua tática de ataque aos pontos decisivos inimigos com artilharia era inadequada, dado que as posições israelenses eram bem fortificadas e defendidas. Além disso, a utilização excessiva de carros na ofensiva síria tornou as forças visadas pelas defesas israelenses, uma vez que seus movimentos eram lentos e previsíveis.

Outro erro tático foi a falta de sincronia entre as forças blindadas e infantaria. As unidades de infantaria do exército sírio avançavam lentamente em direção às posições israelenses, sem contar com o apoio da artilharia. Isso possibilitou que as defesas israelenses se reorganizassem e mobilizassem forças para repelir o avanço das tropas sírias.

A falta de inteligência também foi um fator importante na ineficácia tática da Síria na batalha das Colinas de Golã. Os sírios subestimaram a habilidade do exército israelense em se adaptar rapidamente às mudanças no campo de batalha, bem como a capacidade de contraataque das forças de reserva e aviação.

Assim, a ineficácia tática da Síria na batalha das Colinas de Golã acabou por resultar em um fracasso na ofensiva contra Israel. Esses erros táticos demonstram a importância de uma análise cuidadosa do campo de batalha e de uma coordenação eficaz entre as forças de combate em um conflito armado.

Figura 4 - Destruição na aldeia de al-Qunaytra, nas colinas de Golã, após a retirada israelense (1974)



Fonte: (wikipedia.org, 2019)

## 2.8 A ATUAÇÃO DE ISRAEL NO FRONTE DE BATALHA

Houve importantes aspectos tático-operacionais que foram adotados na conduta de Israel durante seu contra-ataque à ofensiva blindada da Síria na Batalha das Colinas de Golã, durante a Guerra do Yom Kippur.

Primeiramente, pode-se abordar sobre a utilização de carros de combate em larga escala, ou seja, durante o contra-ataque israelense, centenas de carros foram mobilizados para a região, incluindo o M60 de origem americana. A grande quantidade de carros possibilitou aos israelenses obter superioridade tática e operacional sobre as forças sírias.

Em segundo plano, observou-se o uso da infantaria em apoio aos blindados, o qual foi fundamental para o sucesso de Israel no contra-ataque. As unidades de infantaria israelenses avançaram juntamente com os carros de combate, fornecendo apoio de fogo e proteção contra a infantaria síria.

Ademais, houve-se uma exploração da superioridade da Força Aérea Israelense que, durante a Guerra do Yom Kippur, destruiu grande parte das unidades blindadas sírias antes

mesmo que elas alcançassem as Colinas de Golã. Essa superioridade aérea permitiu aos israelenses concentrar seus esforços em contra-atacar as forças blindadas que, de alguma forma, conseguiram ultrapassar as defesas aéreas israelenses.

Além disso, notou-se a utilização de camuflagem e emboscada por parte das tropas de Israel de modo a evitar que as unidades sírias as detectassem. As unidades de artilharia israelense foram camufladas em uma posição elevada, permitindo que elas atirassem nos carros sírios antes que eles chegassem às colinas.

Por fim, ocorreu também uma mobilização rápida da reserva, o que colaborou para um eficaz reforço no contra-ataque israelense. Isso permitiu a Israel aumentar o contingente militar no teatro de operações com rapidez, sendo fundamental para a vitória final.

## 2.9 OS CARROS DE COMBATE: A FORÇA MOTRIZ ISRAELENSE

O poderio bélico de Israel, que permitiu o bem-sucedido contra-ataque nas colinas de Golã, concentrou-se essencialmente no emprego de carros de combate. Conhecê-los cresce em importância, visto que conduz ao entendimento do porquê de Israel ter levado vantagem no contra-ataque à ofensiva blindada síria.

Pelo lado das forças israelenses, foi empregado o carro de combate M60 Patton, de origem americana, sendo o principal carro usado por Israel. O M60 Patton foi usado em larga escala para combater um grande número de carros sírios, sobretudo o modelo T-62, que será abordado mais à frente. O M60 era considerado um carro moderno e avançado para a época e desempenhou um papel crucial na vitória israelense.

O M60 foi usado em diversas táticas de batalha, incluindo ataques em terrenos difíceis, bem como em confrontos diretos com os carros sírios. O carro era capaz de se mover rapidamente em terrenos acidentados, o que lhe permitiu evitar ataques inimigos e flanqueá-los.

Os israelenses usaram com sucesso o canhão M68 de 105 mm do M60 para destruir os carros sírios, o qual era equipado também com uma metralhadora de 7,62 mm montada na escotilha do comandante, permitindo que fosse usada como arma anti-infantaria.

Apesar de suas virtudes, o M60 era vulnerável às minas terrestres, que danificavam o chassi do carro e limitavam sua mobilidade. A tripulação do M60 também enfrentou desafios significativos em relação à notável ausência de ar-condicionado nos carros, o que tornava as condições internas extremamente adversas em dias quentes de verão.

Ainda assim, o M60 foi instrumental na vitória israelense em Golã e provou sua eficácia em combate. O carro foi capaz de derrotar com sucesso as forças sírias equipadas com os carros T-62, tornando-se um importante ativo militar do país.

Já no outro lado da batalha, no exército sírio, o carro de combate T-62 foi amplamente utilizado para enfrentar as forças israelenses. O T-62 era um carro soviético, desenvolvido com o objetivo de superar o M60 Patton, o principal carro do exército dos EUA naquela época, usado por Israel como mencionado acima. Foi equipado com armamento avançado e blindagem pesada para garantir sua superioridade.

O T-62 era capaz de se mover em terrenos difíceis e tinha um alto poder de fogo e precisão. No entanto, o carro era também bastante vulnerável em várias maneiras, como, por exemplo, sua torre cuja altura era relativamente baixa, o que tornava mais difícil para o comandante visualizar o campo de batalha em condições de combate em terrenos irregulares. Além disso, a blindagem do carro não era suficientemente forte para resistir aos ataques de canhões mais potentes, como o canhão M68 de 105 mm, usado pelos israelenses.

Durante a Batalha das Colinas de Golã, os carros T-62 sírios encontraram muitas dificuldades para enfrentar os carros israelenses, principalmente o M60 Patton, que era equipado com diversos tipos de armamento de maior potência. A potência de fogo dos carros israelenses conseguiu penetrar a blindagem dos carros sírios, causando muitos danos e destruição.

Apesar de sua inferioridade na batalha das Colinas de Golã, o T-62 estabeleceu uma reputação como um dos carros mais impressionantes da época, sendo muito usado pelos países do antigo Bloco Soviético e seus aliados. O T-62 continuou a ser usado por muitos países na década de 1990, e ainda é mantido por alguns até hoje.

Dessa forma, como visto, embora ambos os carros de combates apresentassem grande poder de fogo, Israel, com o M60, obteve grande vantagem sobre a Síria.

As características dos carros de combate empregados por parte de Israel e Síria, na batalha de Yom Kippur, podem ser vistas com maior natureza de detalhes na tabela ilustrativa abaixo, de modo que conhecer suas especificidades assume grande importância no contexto da Guerra Árabe-Israelense, visto permitir um melhor entendimento do porquê de Israel ter levado vantagem nesse conflito.

Tabela 1 – Comparativo entre os carros de combate T-62 e M60

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	 <b>CARRO DE COMBATE T-62</b>	 <b>CARRO DE COMBATE M60</b>
<b>Origem</b>	- União Soviética	- Estados Unidos da América
<b>Produção</b>	- Entre 1961 e 1975	- Entre 1959 e 1962
<b>Dimensões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprimento: 6,96 metros</li> <li>- Largura: 3,59 metros - Altura: 2,40 metros</li> <li>- Peso: 40 toneladas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comprimento: 9,69 metros</li> <li>- Largura: 3,63 metros - Altura: 3,07 metros</li> <li>- Peso: 53 toneladas</li> </ul>
<b>Armamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canhão de 115 mm</li> <li>- Metralhadora coaxial de 7,62 mm</li> <li>- Metralhadora antiaérea de 12,7 mm</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canhão M68 de 105 mm,</li> <li>- Metralhadora Browning M1919 .30 cal</li> <li>- Metralhadora M60D de 7,62mm</li> </ul>
<b>Motor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipo: Diesel</li> <li>- Potência: 581 hp</li> <li>- Sistema de combustível: Injeção direta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipo: Diesel</li> <li>- Potência: 750 hp</li> <li>- Sistema de combustível: Injeção direta</li> </ul>
<b>Velocidade Máxima</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em rodovias: 50 km/h</li> <li>- Em terrenos acidentados: 30 km/h</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em rodovias: 48 km/h</li> <li>- Em terrenos acidentados: 30 km/h</li> </ul>
<b>Blindagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Blindagem frontal: 210 mm</li> <li>- Blindagem lateral: 80 mm</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Blindagem frontal: 105 mm (aço RHA)</li> <li>- Blindagem lateral e traseira: 76 mm (aço RHA)</li> </ul>

Fonte: JANE'S Armour and Artillery (1991-1992)

### 2.9.1 Especificidades dos canhões

Como visto, os carros de combate empregados na Batalha das Colinas de Golã, em 1973, são dotados de grande capacidade destrutiva, no entanto particularizar as características dos canhões empregados é de fundamental importância para este trabalho. Um estudo que discute amplamente a questão é o artigo "The battle of the Golan Heights: a study in tactical evolution" de Desmond Ball e Paul Paino (1979).

Os autores afirmam que um dos pontos fortes do T-62 foi sua arma primária, o canhão D54 de 115 mm, que dispunha de grande poder de fogo e precisão, além de ser capaz de penetrar a blindagem do M60 em distâncias superiores a 1.500 metros. Por outro lado, a blindagem do T-62 era menos eficaz nas laterais, o que o tornava mais vulnerável ao fogo inimigo.

Já o M60 contava com o canhão M68 de 105 mm, que não possuía o mesmo poder de fogo que o D-54, mas era capaz de infligir danos significativos ao T-62, principalmente quando

se utilizava munição perfurante de alta energia. Além disso, a blindagem do M60 era superior à do T-62, o que concedia mais proteção para seu equipamento e tripulantes.

Os autores também mencionam que o T-62 era um carro mais moderno, com melhor estabilidade e manejo, graças a seu sistema hidráulico de controle. Isso permitia que ele pudesse se reposicionar mais rapidamente e disparar com maior precisão, o que se mostrou uma vantagem em campo aberto.

Por sua vez, o M60 era um carro mais pesado e menos ágil que o T-62, o que o tornava menos eficaz em terreno acidentado. No entanto, ele possuía mais armamento de apoio, tais como lançadores de granadas fumígenas e metralhadoras, que aumentavam sua capacidade de combate em situações variadas.

Outra importante diferença verificada entre os carros, refere-se ao tempo de engajamento. Enquanto o do M60 é de cerca de 20 segundos para cada tiro, o do T-62 é entre 40 segundos e 1 minuto, considerando, em ambos os casos, o veículo parado e o carregamento da munição.

Em resumo, o estudo mostrou que o confronto entre T-62 e M60 foi uma batalha de compensações, em que cada um desses carros exibia vantagens e desvantagens em diferentes aspectos. No final, a batalha foi decidida pela habilidade dos operadores de cada carro de combate em aproveitar ao máximo suas possibilidades técnicas em campo aberto e em terreno acidentado.

Figura 5 - Canhão M68 105mm



Fonte: (carreiramilitar.com, 2018)

Figura 6 – Canhão 115mm - CC T-62



Fonte: (wikipedia.org, 2022)

## 2.10 CONTINGENTES EMPREGADOS NO TO

A diferença numérica dos contingentes empregados no teatro de operações, que foram observados no contra-ataque israelense à ofensiva blindada da Síria durante o ataque surpresa às Colinas de Golã, na Guerra do Yom Kippur, é um fator importante na análise do desempenho dos dois lados no conflito.

Segundo relatos históricos, Israel tinha cerca de 180 carros M60 Patton, cerca de 100 caças e mais de 45 mil soldados posicionados nas Colinas de Golã para a defesa contra o ataque sírio. Por outro lado, a Síria tinha cerca de 1200 carros, em que sua maioria era composta pelo T-62, juntamente com um grande número de artilharia e infantaria, em seu ataque contra as Colinas de Golã.

Essa enorme disparidade numérica impulsionou Israel a adotar uma tática de defesa móvel e em profundidade, a fim de maximizar seus recursos e alcançar a vitória contra o ataque sírio.

No entanto, a diferença numérica não é o único fator a ser considerado na análise do desempenho dos dois lados no conflito. A eficácia das táticas empregadas, bem como a qualidade do treinamento e equipamento das forças dos dois lados, também desempenham um papel crucial.

Dessa forma, a diferença numérica dos contingentes empregados no TO não deve ser considerada isoladamente, mas sim como parte de uma análise mais ampla de táticas empregadas pelos dois lados no conflito, o que cresce a importância de se entender as diferentes técnicas militares empregadas pelos dois lados.

Israel, como já mencionado, adotou uma tática de defesa móvel, utilizando uma combinação de blindados, artilharia, infantaria e forças aéreas para repelir o ataque da Síria. Além disso, Israel usou uma abordagem de defesa em profundidade, posicionando suas forças em várias linhas defensivas ao longo das Colinas de Golã, visando desacelerar o avanço sírio e ganhar tempo para poder coordenar seu contra-ataque, utilizando-se de uma das finalidades das operações defensivas: trocar espaço por tempo.

Por outro lado, o contingente sírio envolvia principalmente carros T-62, apoiados por infantaria e artilharia pesada, em uma tática de ataque frontal para alcançar um objetivo específico - a retomada das Colinas de Golã.

A comparação entre os dois contingentes destaca a importância da tática militar na obtenção de vantagens estratégicas em situações de combate. A abordagem de defesa móvel e em profundidade utilizada por Israel permitiu que suas forças coordenassem um contra-ataque eficaz e obtivessem vantagem estratégica no conflito. Já a tática de ataque frontal adotada pela Síria, embora possa ter se mostrado eficaz em outras situações de conflito, mostrou-se inadequada contra o contra-ataque coordenado de Israel.

Dessa forma, a comparação dos contingentes empregados no TO pelos dois lados, destacando suas diferentes táticas, pode fornecer ideias valiosas para aprimorar futuras táticas militares em situações de conflito.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPOS DE PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura, cujo caráter explorativo visou conhecer aspectos relevantes do contra-ataque israelense à ofensiva blindada da Síria, nas colinas de Golã, durante a Guerra de Yom Kippur.

Fontes secundárias constituíram o arcabouço teórico e técnico deste trabalho, de maneira que as etapas da pesquisa, forma com a qual se solucionou o problema, baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental em manuais do Exército Brasileiro, livros, periódicos e outras produções científicas, obtidas por meio de consulta nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e BDEX.

Nesse sentido, ressalta-se a relevância de publicações da Força Terrestre, como o Manual de Campanha EB70-MC10.222 - A Cavalaria nas Operações, 1ª Edição, 2018, e o Manual de Campanha EB70-MC10.376 Forças-Tarefas Subunidades Blindadas, 1ª edição, 2021, em cujo conteúdo nota-se como as grandes guerras contribuíram para o aprendizado e o aprimoramento da Força.

A análise de tabelas, gráficos e figuras, relacionadas ao conflito, complementam a pesquisa, estabelecendo, dessa forma, uma análise comparativa, o que ilustra o poderio bélico das nações envolvidas na Guerra de Yom Kippur.

### 3.2 MÉTODOS

O estudo tem uma abordagem qualitativa, com método hipotético-dedutivo, que tem foco no estudo documental, associado a toda pesquisa bibliográfica realizada.

A abordagem qualitativa difere, em princípio, da quantitativa por não utilizar técnicas estatísticas no processo de análise de um problema. (AMAN, 2019)

Busca-se, com isso, um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido, procedendo a uma análise crítica de documentos para a compreensão da tática militar adotada por Israel contra o ataque sírio nas colinas de Golã.

Foram analisados aspectos políticos, sociais e, sobretudo, tático-operacionais relacionados ao conflito deflagrado na Guerra de Yom Kippur, os quais, de alguma maneira, contribuíram para a Modernização de Emprego da Força Terrestre do Brasil.

O material encontrado foi lido e as partes que dizem respeito aos objetivos propostos neste estudo foram resumidas e devidamente referenciadas, as quais são encontradas no referencial teórico, bem como no tópico de resultados e discussão.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi apontado, o carro de combate M-60 apresentava maior alcance se comparado com o T-62. Enquanto este possuía um alcance de cerca de 2000 a 2500 m, o M-60 possuía um alcance efetivo de até 4000 m. Essa diferença permitiu que Israel obtivesse um *stand off*<sup>1</sup> de 1500 m sobre as tropas sírias, abatendo diversos T-62, enquanto eles progrediam na tentativa de revide.

Com uma diferença estimada de 1500 m, o tempo de deslocamento necessário dos carros sírios, que atingiam a velocidade máxima de 30km/h em terreno acidentado, seria de aproximadamente 3 minutos.

Nesse intervalo, se considerado o tempo de engajamento do M-60, que é de 20 segundos, Israel conseguia disparar por até nove vezes, enquanto os carros T-62 progrediam na tentativa de chegar a uma distância útil de seu armamento, fato que culminou no sucesso israelense. Outro importante aspecto observado refere-se ao adestramento das guarnições dos carros de combate. Como visto, os ataques tornaram-se mais eficazes, fruto da capacidade técnica de sua tropa, que eram capazes de impelir maior velocidade no tempo municiar e carregar os armamentos, enquanto do lado sírio constatou-se uma rigidez muito grande na execução de suas ações, resultante do baixo nível de adestramento das guarnições dos carros de combate, que não foram capazes de explorá-los com eficiência, retardando o ataque.

A topografia também, em grande parte da região, favorecia a defesa, permitindo a Israel um maior comandamento sobre as tropas sírias. Além disso, as FDI prepararam posições para os carros, espaldões, lançaram campos de minas e posições fortificadas para maximizar suas possibilidades.

Pode-se observar que a mobilidade dos carros israelenses teve um papel importante no conflito. O exército israelense utilizou técnicas de flanqueamento para atacar os carros de combate sírios pelas laterais, onde a blindagem era bem mais vulnerável, com o objetivo de neutralizá-los de forma mais eficaz. Essa mobilidade, combinada com o poder de fogo dos canhões, ajudou a desmantelar a ofensiva síria.

No que concerne ao efetivo empregado, a mobilização rápida da reserva mostrou-se um fator relevante. O contra-ataque israelense nela apoiada permitiu o aumento do contingente militar de Israel no teatro de operações com rapidez, o que foi fundamental para a vitória final.

---

<sup>1</sup> Diferença do alcance útil de um armamento em relação a outro, visando definir qual deles teria vantagem sobre o outro, levando-se em conta, outrossim, as distâncias definidas pelo terreno e pela situação do combate.

Vale ressaltar também, nesse aspecto, que a liderança, em todos os escalões, mas,

---

principalmente, no campo de batalha, a capacidade de decisão, de iniciativa e o alto nível de adestramento das FDI foram primordiais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doutrina militar do Exército Brasileiro aponta para a constante preocupação com a evolução da Força Terrestre. Os manuais de campanha, por exemplo, evidenciam essas evoluções, no entanto há de se notar alguma limitação no que diz respeito à formação e preparação dos atiradores e seus auxiliares que compõem as guarnições dos carros de combate.

Nesse sentido, cresce em importância a abordagem do problema de que trata esta pesquisa: analisar a atuação dos pelotões de carros de combate de Israel, no que tange ao poder de fogo dos canhões, mobilidade no terreno e contingente empregado que permitiram repelir a ofensiva síria nas Colinas de Golã, na Guerra do Yom Kippur.

Como visto, a atuação de uma tropa adestrada capaz de operar e explorar as capacidades de um carro de combate é essencial para o sucesso de uma batalha. Para manter um elevado nível de proficiência, é essencial que se dê prioridade à formação regular e aos exercícios de preparação. Uma área em que se nota a oportunidade de melhorias é a formação e a proficiência das guarnições dos carros de combate.

Os nossos carros são alguns dos sistemas de armas mais vitais no campo de batalha e requerem um elevado nível de competências e conhecimentos para funcionarem eficazmente. Para esse efeito, propõe-se a adição de um tópico, no Programa Padrão de Instrução de Qualificação (PPQ), que desenvolva o adestramento da guarnição de carros de combate no que tange ao tempo de carregamento e engajamento de alvos, de modo a obter um aumento de exercícios de simulação e adestramento no terreno.

Ao dar prioridade a essa proposta e ao incluí-las no PPQ, pode-se assegurar que as guarnições dos carros de combate estarão bem preparadas para enfrentar qualquer situação que possa surgir no terreno, tornando-as capazes de executar as ações de municionar e carregar com maior velocidade e precisão, reduzindo, dessa forma, o tempo de engajamento dos alvos, permitindo uma maior cadência.

Ao melhorar as competências e capacidades das nossas guarnições de carros de combate, pode-se reforçar a prontidão geral de combate e aumentar as hipóteses de sucesso nas operações.

## REFERÊNCIAS

- BENZAQUEN, Camila. **A Guerra do Yom Kippur – 6 de outubro de 1973**. Revista relações Exteriores. Outubro de 2020. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/a-guerradoyom-kippur/>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BADRAN, A. **The war of October 1973: Syria's utter failure**. Middle East eye, 2017. Disponível em: <https://www.middleeasteye.net/big-story/war-october-1973-syriasutterfailure>>. Acesso em: 21 de julho de 2021.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Cavalaria nas Operações**. EB70MC10.222. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Forças-Tarefas Subunidades Blindadas**. EB70-MC-10.376. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2021.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamentos ESTRATÉGIA**. EB20-MF-03.106. 5. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2020.
- BROWN, R. **The legacy of the 1973 Yom Kippur war**. BBC News, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-41325442>>. Acesso em: 21 de julho de 2021.
- CORBETT, Julian S. A. **Fighting The Great War at Sea: Strategy, Tactics and Technology**. Routledge, 2015.
- GARCIA, J. V. **La guerra del Yom Kippur**. São Paulo: Galland Books, 2012.
- GONÇALVES, Leandro de Souza. **Ensinamentos da Guerra do Yom Kippur para a Artilharia Antiaérea**. 2011
- HERZOG, Chaim. **A Guerra do Yom Kippur**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977.
- HERZOG, Chaim. **The Arab-Israeli Wars: War and Peace in the Middle East**. Random House, 1982.
- HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KATZENSTEIN, Peter J. **International relations and domestic structures: Foreign economic policies of advanced industrial states**. International Organization, v. 35, n. 4, p. 527-561, 1981.

KIPNIS, Y. **The Yom Kippur War: The Epic Encounter That Transformed the Middle East**. Schocken, 1999.

KONZEN, Carina de Almeida. **Do Sionismo à Guerra do Yom Kippur – Uma análise das Quatro Guerras Israelo-Árabes**. 2014. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) – Centro Universitário UNIVATES.

LUTTWAK, Edward N. **The Israeli army and the middle east wars**. GPO for the Library of Congress, 1976.

MCDOWALL, David. **A modern history of the Kurds**. I.B. Tauris, 2013.

PARK, Young. **The Yom Kippur War: The architecture of surprise and intelligence failure**. Intelligence and National Security, v. 32, n. 4, p. 501-517, 2017.

RABIN, Y. **The Rabin Memoirs**. Little, Brown and Company, 1980.

RATTNER, Henrique. **Sobre o Conflito no Oriente Médio**. Revista Espaço Acadêmico - Ano II - Nº 12 - Maio de 2002 - Mensal - ISSN 1519.6186

REIS, Flávio de CMF Américo. **A repercussão da Guerra do Yom Kippur para a evolução da doutrina militar terrestre e para o aperfeiçoamento da arte da guerra no Exército Brasileiro, particularmente no que se refere ao emprego de blindados**. UFJF, Disponível em: <https://silo.tips/download/fig-1-territorios-ocupados-por-israel-outubro-de-1973>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUTO, Flávio Acauan. **Yom Kippur: A Guerra Regional na Era Atômica**. 1984. Escola de Guerra Naval. Curso PEM. 10p.

VENTURA, Daniel. **Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. Contexto, 2008.